

Senado mostra velho plenário do Monroe

O presidente do Senado, Nelson Carneiro, convocou sessão especial para o dia 12 de setembro a fim de homenagear a memória de Machado de Assis, estando programado o lançamento de um livro, edições de luxo e popular, com crônicas políticas do escritor e a inauguração do mesmo plenário de madeira de lei com 16 bancadas que serviu aos senadores quando a Casa funcionava no Palácio Monroe, já demolido, no Rio.

Os senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Pompeu de Sousa (PSDB-DF) já foram designados para discursarem na sessão solene convocada para o dia 12 de setembro — para a qual estão igualmente convidados ex-senadores que atuaram no Senado quando este funcionava no Palácio Monroe, como o general e ex-governador da Bahia, Juracy Magalhães, pai do atual senador baiano Juthay Magalhães (PMDB).

A marcenaria do Senado recuperou todas as 16 bancadas de madeira-de-lei que compunham o plenário do velho Senado, quando este funcionava no Palácio Monroe. Em cada lugar reservado ao senador havia uma folha de madeira embutida que servia de mesa. Os parafusos que a mantinham tiveram que ser encomendados a uma metalúrgica no Rio de Janeiro.

O velho plenário com os antigos microfones — que estão sendo providenciados — ficará instalado no Salão Branco — a **Chapelaria** ou entrada principal. Na parede, será instalado um velho relógio de mármore que também funcionava no Monroe. Há, também, um lustre de dois metros e 15 centímetros e quatro lustres menores, todos de cristais, mas ainda não se encontrou lugar adequado para instalá-los.

Além do plenário, com as bancadas onde se sentavam os senadores, haverá um estrado com a grande mesa que serviu original-

mente à presidência dos trabalhos nas sessões do velho Senado. Todos os móveis foram restaurados nas oficinas do próprio Senado, em Brasília, sob a supervisão de especialistas que vigiaram a execução dos trabalhos para evitar qualquer deformação no seu estilo original.

Só o senador Afonso Arinos de Melo Franco, do PSDB do Rio de Janeiro, frequentou as sessões do antigo Palácio Monroe, que foi demolido ao tempo do Governo do general Ernesto Geisel.

O livro com as crônicas políticas que Machado de Assis escreveu ao longo de sua vida, mais intensamente na sua fase de repórter e cronista parlamentar, será intitulado de **O Velho Senado**, tendo prefácios escritos pelos acadêmicos Afrânio Coutinho, Austregésilo de Athayde, Carlos Castello Branco, Josué Montello, Marcos Vilaça, o Presidente José Sarney e os senadores, também acadêmicos, Luís Viana Filho e Afonso Arinos.

Terá duas edições — uma de mil exemplares, capa dura e papel couché; outra, mais popular, em brochura. A Gráfica do Senado imprimirá as duas edições, que serão colocadas à venda nas livrarias. A partir da próxima segunda-feira, o Diário do Congresso Nacional passará a publicar anúncios dos livros. As crônicas políticas de Machado de Assis foram selecionadas por Branca Borges Goes, diretora do Arquivo do Senado federal.

Serão inauguradas no dia 12 de setembro duas exposições — uma do Ministério da Cultura e da Casa de Ruy Barbosa, e outra preparada pelo próprio Senado Federal.

O velho plenário que ficará exposto à visitação pública na entrada principal ou **Chapelaria** remonta aos tempos do Palácio do Conde dos Arcos (1826 a 1924) e ao Palácio Monroe (1925 a 1960).

29 ABR 1989

CORREIO BRAZILENSE